

Revisão de estudos sobre o processo de adaptação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil

JULIANA DOS SANTOS MARTINS¹; **SIGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – juh_1.msn@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – sigliahoher@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é uma etapa da educação básica que objetiva o desenvolvimento integral de crianças com ou sem deficiências até os cinco anos. O trabalho pedagógico nesta etapa baseia-se na formação pessoal e social das crianças, abrangendo diversas áreas do conhecimento, como a música, as artes, a linguagem oral e escrita, a natureza e a matemática (BRASIL, 1998; 2017).

Para as crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) a educação infantil torna-se uma etapa muito importante, pois é um espaço propício para ações de intervenção precoce, visando à minimização dos déficits nas áreas de comunicação e interação social e no comportamento presentes no transtorno (BOSA, 2006; NUNES; ARAÚJO, 2014).

Alguns estudos mostram que as práticas de intervenção realizadas com crianças com TEA na pré escola tendem a gerar melhores resultados quando comparadas a crianças mais velhas que estão recebendo as mesmas intervenções, por isso, quanto mais cedo o diagnóstico for consolidado e as práticas interventivas estabelecidas, maiores serão as chances de minimização das dificuldades das crianças com TEA (NUNES; ARAÚJO, 2014; ROGERS, 1996).

Sabe-se que o ingresso das crianças na escola de educação infantil pode gerar ansiedade para as crianças, suas famílias e até os professores. Este período é chamado de adaptação, na qual as manifestações emocionais e o tempo de efetivação do processo é relativamente individual, dependendo das especificidades de cada criança, além do estabelecimento de confiança entre a família e os professores (BRASIL, 1998).

O período de adaptação na educação infantil para crianças com TEA tende a ser conturbado, uma vez que essas crianças podem apresentar dificuldades em interagir e comunicar-se com as pessoas do espaço escolar e uma resistência para mudanças de rotina. Essas são características inerentes ao transtorno, que podem desencadear comportamentos desafiadores aos professores dificultando o processo de adaptação (SECCHI, 2013).

Diante disso, o objetivo do estudo foi de analisar na literatura nacional e internacional a contribuição de estudos sobre o processo de adaptação de crianças com TEA na educação infantil.

2. METODOLOGIA

A revisão de literatura foi realizada através da busca eletrônica de estudos nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e nos periódicos Capes. As palavras chaves utilizadas foram: adaptação e TEA, adaptação e autismo, Transtorno do Espectro do Autismo e adaptação escolar, autismo e adaptação escolar, adaptation and autism, adaptation and ASD, Autism Spectrum Disorder and adaptation to school, autism and adaptation to school.

Foram considerados somente os estudos disponíveis na íntegra e que estivessem relacionados com a adaptação de crianças com TEA em contextos escolares, nos quais o ano e tipo de publicação não foram limitados. Através dessa busca, foram encontrados três estudos, que são do tipo artigos de periódicos, publicados entre 2008 e 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir identifica os estudos encontrados através do título, autores, tipo do estudo e ano de publicação.

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO
What clinical characteristics of children with autism influence their inclusion in regular classrooms?	Yianni-Coudurier et al.	2008	Artigo Internacional
Organização do Espaço e do Tempo na Inclusão de Sujeitos com Autismo.	Giaconi; Rodrigues	2014	Artigo Nacional
Transition to school for children with autism spectrum disorder: A systematic review	Marsh et al.	2017	Artigo Internacional

O estudo de Yanni-Coudurier *et al.* (2008) tinha como um dos objetivos examinar as ligações entre as características das crianças e suas horas semanais de inclusão em sala de aula regular. Participaram 77 crianças com TEA entre três e cinco anos, que frequentavam turmas de educação infantil. A metodologia utilizada foi a observação direta e a aplicação de questionários para os pais e professores envolvidos, promovendo a análise de dados clínicos, sociodemográficos e escolares das crianças com TEA.

Percebeu-se que o tempo de permanência da criança com TEA na escola estava intimamente ligado a inúmeras variáveis que afetavam a adaptação da criança. As crianças que apresentam níveis mais severos do transtorno, com a presença de comportamentos inadequados, como a irritabilidade, as estereotipias e a hiperatividade, eram as que tinham menor tempo de permanência na escola. Além disso, a média do tempo de permanência das crianças do estudo na escola não ultrapassou 12 horas semanais,

Os autores relatam que o processo de adaptação das crianças com TEA na escola pode ser facilitado através do uso de intervenções para reduzir os comportamentos inadequados, promovendo a inclusão e os benefícios que a educação infantil pode oferecer (YANNI-COUDURIER *et al.*, 2008).

Dentre os diversos assuntos sobre o TEA abordados no artigo de Giaconi e Rodrigues (2014), encontra-se a proposta de adaptar antes de incluir, dialogando com ações que possam valorizar a presença da criança na escola e a sua efetiva participação nas atividades.

Assim, as autoras referenciam o método TEACCH para elaborar uma intervenção que organize de modo visual, previsível, estável e reconhecível o tempo e o espaço escolar, na qual o uso de materiais concretos e visuais são importantes para o estabelecimento da rotina de crianças com TEA na escola (GIACONI; RODRIGUES, 2014).

Este artigo esclarece que estratégias simples minimizar os problemas de adaptação das crianças com TEA, considerando a necessidade dessas crianças de terem previsibilidade e estabilidade dos acontecimentos, como também a fácil compreensão das situações e da passagem do tempo (GIACONI; RODRIGUES, 2014).

Com objetivo de identificar os fatores que promovem um início positivo na escola para crianças com TEA, Marsch *et al.* (2017) realizaram uma revisão de literatura, descrevendo que crianças com TEA possuem mais dificuldades para adaptação na escola do que seus pares com desenvolvimento típico, pois apresentam dificuldade de autorregulação e de socialização com as pessoas e atividades na escola, afetando o envolvimento e as relações na escola.

Na revisão de literatura apresentada pelos autores, identificou-se que crianças com TEA que possuem comprometimento nas habilidades sociais e a presença de comportamentos repetitivos e restritivos tiveram mais dificuldades em engajar-se nas atividades escolares (MARSH *et al.*, 2017).

As pesquisas sobre o processo de adaptação das crianças com TEA são escassas e heterogêneas, sabe-se dos déficits sociais e de comportamento do transtorno, mas poucos estudos investigaram o impacto dessas dificuldades na adaptação na escola, e de possíveis estratégias para auxiliar nesse processo (MARSH *et al.*, 2017).

4. CONCLUSÕES

O número reduzido de artigos encontrados nesta revisão evidencia a escassez de estudos que tratem da adaptação de crianças com TEA na educação infantil, tanto em nível nacional quanto internacional.

As características inerentes ao TEA são fatores que dificultam o processo de adaptação de crianças com este transtorno, sobretudo pelos déficits de interação social e a presença de comportamentos inadequados. Devido a estes problemas, percebe-se que crianças com TEA estão deixando de participar das atividades escolares, pela falta de engajamento e pelo tempo de permanência na escola (MARSH *et al.* , 2017; YANNI-COUDURIER *et al.*, 2008).

Considerando os benefícios que a educação infantil pode contribuir para crianças com TEA, torna-se importante e necessário estudos que investiguem práticas na educação infantil, a partir das dificuldades de adaptação das crianças com TEA, principalmente aquelas que apresentam comportamentos desafiadores aos professores, com níveis mais severos do transtorno.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF,v. 1, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58p.

BOSA, C. A. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. 47- 53, 2006.

GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. Organização do Espaço e do Tempo na Inclusão de Sujeitos com Autismo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 687-705, 2014.

MARSCH, Annabel; SPAGNOL, Vanessa; GROVE, Rachel; EAPEN, Valsamma. Transition to school for children with autism spectrum disorder: A systematic review. **World Journal Psychiatry**, v. 22; p. 184-196, 2017.

NUNES, Débora R. P.; ARAÚJO, Eliana R. Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção. **Education Policy Analysis Archives**, Estados Unidos, vol. 22, p. 1-14, 2014.

ROGERS, Sally J. Brief report: early intervention in autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 26, n. 2, 1996.

SECCHI, Alisson. Os benefícios da inclusão de uma pessoa com autismo Na escola regular: um estudo de caso. **ÁGORA Revista Eletrônica**, n. 17, p. 60-75, 2013.

YIANNI-COUDURIER, C.; DARROU, C.; LENOIR, P.; VERRECCHIA, B.; ASSOULINE, B.; LEDESERT, B.; MICHELON, C.; PRY, R.; AUSSILLOUX, C.; BAGHDADLI, A. What clinical characteristics of children with autism influence their inclusion in regular classrooms? **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 52, p 855–863, 2008.